

OS DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO JOVEM EM CAÇADOR-SC

Nathan Gonçalves
Rômulo Arthur Tomazini
Gustavo Lemos
Renan de Oliveira Fhynbeen
Fabiano Augusto de Paula Crisafuli
Danielle Regina Ullrich
Eduardo Guedes Villar

Resumo: O objetivo do trabalho consiste em identificar os desafios enfrentados pelo jovem empreendedor, enfrentando dificuldades burocráticas, concorrência desleal e limitações financeiras. Nessa literatura, abordamos os conceitos de empreendedorismo e empreendedor, o conceito de empreendedor jovem e os dois tipos de empreendedorismo: por necessidade e por oportunidade. A pesquisa será básica e de caráter descritivo. Quanto aos procedimentos, trata-se de estudos de casos múltiplos, por meio da abordagem qualitativa. O público alvo são empreendedores jovens e a análise dos dados será feita pela análise de conteúdo temático. Esperamos identificar os desafios e as motivações enfrentadas pelos empreendedores jovens e como é o processo de criar um negócio do zero.

Palavras-Chave: empreendedorismo jovem; desafios; motivações; negócio; núcleo

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em considerar os desafios que os jovens empreendedores enfrentam, entendendo como ocorre o seu funcionamento dentro de um núcleo empresarial, a Jovem Alcateia Empreendedora. No cenário atual, o empreendedorismo jovem apresenta-se como um meio de gerar oportunidades econômicas, financeiras e emprego para essa faixa etária ao empreenderem seu próprio negócio.

A literatura ressalta que o empreendedorismo jovem compartilha desafios semelhantes de definição e delimitação da área geral (Fillion, 1999). Entre esses desafios, o jovem empreendedor precisa aprender a lidar com a burocracia do mundo corporativo e o aumento da concorrência no mercado. Pesquisas como a de Soares e Machado (2005) evidenciam que, além das limitações financeiras, os jovens empreendedores enfrentam obstáculos como a falta de mão de obra qualificada, experiência limitada e uma concorrência desleal.

O objetivo principal do trabalho consiste na identificação dos desafios dos empreendedores jovens e buscar soluções para os padrões reconhecidos pela pesquisa.

Acadêmico do Curso Técnico integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina. Câmpus Caçador. renan.of@aluno.ifsc.edu.br

Acadêmico do Curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina. Câmpus Caçador. nathan.g14@aluno.ifsc.edu.br

Acadêmico do Curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina. Câmpus Caçador. gustavo.l2007@aluno.ifsc.edu.br

Acadêmico do Curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina. Câmpus Caçador. romulo.t26@aluno.ifsc.edu.br

Professor do Curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina. Câmpus Caçador. fabiano.crisafuli@ifsc.edu.br

Doutora em Administração e Docente do Curso em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina. Câmpus Caçador. danielle.ullrich@ifsc.edu.br

Doutor em Administração e Docente do Curso em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina. Câmpus Caçador. eduardo.villar@ifsc.edu.br

2 REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de empreendedorismo tem suas raízes na palavra francesa "entrepreneur", que significa "aquele que se auto encarrega e produz". Segundo Schumpeter (1978), o empreendedorismo está associado à inovação e à criação de novas oportunidades de negócios. Os empreendedores são vistos como agentes de "destruição criativa", promovendo novas combinações de recursos e métodos de produção. Para Shane e Venkatamaran (2000), o empreendedorismo pode ser classificado em duas categorias: por necessidade e por oportunidade.

Dornelas (2018) aponta que a falta de emprego e a baixa qualificação são fatores que levam à criação de negócios por necessidade, muitas vezes impulsionados pela urgência de sustento. Por outro lado, o empreendedorismo por oportunidade surge quando indivíduos identificam lacunas no mercado e optam por iniciar um negócio planejado, visando independência financeira e crescimento (GEM, 2018). Empreendedores por necessidade tendem a agir por impulso, sem planejamento, enquanto os de oportunidade se caracterizam pela observação de demandas de mercado e organização prévia, contribuindo mais significativamente para o crescimento econômico do país (Nassif et al., 2009; Marques, 2020).

Quadro X: Título

Empreendedorismo por Necessidade	Empreendedorismo por Oportunidade
Necessidade de empreender	Escolha individual
Sem planejamento	Planejado e estratégico
Brechas do mercado e oportunidades	Observadores e atentos ao mercado
Surgem de problemas financeiros	Ampliar lucros

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Ghobril, Alexandre Nabil; Do Amaral, Derly Jardim

Segundo Minola e Criouco (2011) os desafios do jovem empreendedor consistem em falta de conhecimento técnico e experiência na gerência de uma empresa sendo agravada pela pouca exposição à educação empreendedora que não é disponibilizada a fácil acesso no contexto do Brasil dos jovens. Dito isso as motivações aos jovens segundo (Teixeira et al., 2001;) são impulsionadas pelas oportunidades de mercado e pela busca de independência.

O empreendedorismo jovem é um campo de estudo que ainda enfrenta desafios devido à escassez de pesquisas específicas. Segundo a pesquisa da FIRJAN (2016), apesar do retorno financeiro ser um dos grandes motivadores para iniciar o próprio negócio, outros aspectos, como a realização pessoal e a busca por qualidade de vida tiveram maiores destaques no quesito motivação dos jovens empreendedores. Entre as dificuldades enfrentadas por empreendedores jovens, destacam-se a falta de recursos financeiros, inexperiência e a ausência de um planejamento adequado (Soares; Machado, 2005; Filion, 1999; Borges; Filion; Simard, 2008).

3 METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma pesquisa básica, segundo Gil (1999), Cervo e Bervian (2002), Vergara (2005), este tipo de pesquisa é caracterizado pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada, sobretudo no nível da especulação e descoberta da verdade, intuindo novos conhecimentos.

Quanto aos procedimentos, trata-se de estudos de caso múltiplos, que segundo Yin (2001), o estudo de caso múltiplo é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação.

A pesquisa, quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, a pesquisa descritiva serve para a obtenção de informações relacionadas à situação atual de um fenômeno, envolvendo dados que descrevem basicamente a forma como se dá uma determinada situação. Tais dados, de acordo com Cook e Kenneth (1975), possibilitam que o pesquisador obtenha uma imagem presente, que serve de base para uma crítica ou tomada de decisão a respeito de uma situação específica.

Em relação a abordagem do problema, essa pesquisa possui cunho qualitativo. Que segundo Triviños (1987), a abordagem de caráter qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O contexto de pesquisa foi o Núcleo Alcateia Empreendedora, da Associação Empresarial de Caçador (ACIC). O público-alvo do estudo são os empreendedores jovens associados ao núcleo da “Alcateia Empreendedora”. A coleta de dados será realizada até dezembro de 2024, de maneira presencial. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, As entrevistas semi-estruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado.

A análise dos dados será feita por meio da técnica de análise de conteúdo temático. Segundo Triviños (1987, p. 158), “a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa. Análise Temática de Conteúdo, segundo Minayo (2007), desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação. Segundo (Rey, 2013, p. 13) pesquisa qualitativa é como um processo de construção dinâmico, no qual as hipóteses do pesquisador estão associadas a um modelo teórico que mantém uma constante tensão com o momento empírico e cuja legitimidade está na capacidade do modelo para ampliar tanto suas alternativas de inteligibilidade sobre o estudo como seu permanente aprofundamento em compreender a realidade estudada como sistema.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Com o presente trabalho, espera-se entender os desafios que os jovens empreendedores enfrentam e identificar padrões de dificuldades. Entenderemos também como ocorre o funcionamento da Jovem Alcateia Empreendedora e como os empreendedores agem em um núcleo com empreendedores semelhantes. Com as entrevistas, pode-se compreender quais as motivações dos jovens empreendedores e como foi a experiência de cada um no quesito de criação de negócio do zero. Além de contribuir para o avanço do empreendedorismo jovem na cidade de Caçador-SC, como também contribuir para o núcleo empresarial, Jovem Alcateia Empreendedora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcides Vieira de. **Dos aprendizes artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.

BORGES, C.; FILION, L. J.; SIMARD, G. Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas. *Revista de Administração Mackenzie (Online)*, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 39-63, dez., 2008.

BRUM, Isis. Estudante aprende 68% mais com bom professor. **O Estadão**, São Paulo, 18 jul. 2011. Notícias. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,estudante-aprende-68-mais-com-bom-professor>,

746352. Acesso em: 18 jul. 2011

BULGACOV, Y. L.; CUNHA, S. K.; CAMARGO, D.; MEZA, M. L.; BULGACOV, S. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? *Revista de Administração Pública*, v. 45, n. 3, p. 695-720, 2011.

CASTRO, Julia So ares Rosa. **Criatividade escolar**: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2704>. Acesso em: 20 jul. 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2000
DORNELAS, José. **Introdução ao empreendedorismo**. Empreende Editora, 2018.

FIRJAN **Jovens Empresários Empreendedores**. Valores, crenças e relação com o trabalho. 2016. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br>> Acesso em: 14 de abril de 2019.

GEM–Global Entrepreneurship Monitor. Relatório Executivo 2018. Disponível em: <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais na educação de surdos. *In*: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005. p. 105-113.

LAZARTE, Leonardo. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 43-51, maio/ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200006. Acesso em: 19 ago. 2009.

MINELLO, I. F. Resiliência e Insucesso empresarial: o comportamento do empreendedor diante do fracasso nos negócios. 1. Ed. Curitiba. Paraná: Editora e Livraria Appris Ltda. 2014.

MINOLA, L. C. T.; CRIOUCO, G. Youth Entrepreneurship: Proposal of an assessment scheme for policy Initiatives. Disponível em Acesso em 20.05.2012

NASSIF, Vânia Maria Jorge; GHOBIL, Alexandre Nabil; DO AMARAL, Derly Jardim. Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. **Pensamento e Realidade**, v. 24, n. 1, 2009.)

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1997.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25: 217-26, 2000.

SILVA, W. N.; CRESPO, A.; GIL, A. C. Aspirações e Temores de Jovens Empreendedores. **Revista Pretexto**, v. 18, n. 2, p. 48 - 65, 2017.

SOARES, M. A. F.; MACHADO, H. P.V. Jovens empreendedores: perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos. In: V Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), Anais [...], Curitiba, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.